

VIII-068 - SANEAMENTO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE RURAL DE MOCAMBO (SEABRA-BA)

Gislene Esquivel de Siqueira⁽¹⁾

Engenheira Ambiental e Sanitarista pela Faculdade de Ciência e Tecnologia - Área 1 – DeVry Brasil.

Ravine Trindade Galliza⁽²⁾

Estudante de graduação em Engenharia Sanitária e Ambiente da Universidade Federal da Bahia.

Renavan Andrade Sobrinho⁽³⁾

Engenheiro Civil e Engenheiro Sanitarista e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia. Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. Mestre em Meio Ambiente, Águas e Saneamento pela UFBA. Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia e Engenheiro da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A.

Endereço⁽¹⁾: Rua Professor Aristίδes Novis, 2 - Federação, Salvador - BA, 40210-630 - Brasil - e-mail: renavansobrinho@gmail.com

RESUMO

Diante do atual cenário cujo déficit dos serviços essenciais atinge principalmente a zona rural, como também a zona urbana periférica, faz-se necessária a constante busca pela universalização do saneamento, de forma equitativa, com o uso de tecnologias apropriadas para comunidades rurais e tradicionais. As atividades foram realizadas para a comunidade de Mocambo (Seabra-Ba). Foi preciso identificar o problema do local no âmbito do saneamento ambiental, inclusive do ponto de vista dos moradores, para que todas as intervenções ocorressem em consonância com os interesses de quem vive na comunidade. Para tal fim, a equipe buscou métodos convidativos para conduzir a comunicação com a comunidade, tais como conversas em grupo, entrevistas com as famílias para preenchimento de questionários pré-estruturados, dinâmicas de grupo, oficinas, dentre outras atividades. É notório o resultado das atividades realizadas na comunidade de Mocambo, pois os moradores já participam em maior número das atividades realizadas pela equipe, o que resultou numa maior adesão dos mesmos na associação comunitária existente, mostrando a elevação da auto-estima da comunidade e o engajamento na coletividade, em busca do desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento rural, Gestão comunitária, Mocambo, Seabra.

INTRODUÇÃO

A carência na cobertura e qualidade dos serviços públicos de saneamento básico é evidente em quase todo o Brasil, principalmente na zona rural. Tais serviços são fundamentais na qualidade de vida da população, tendo influência no ambiente, saúde e educação. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “Saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social” (OMS, 2016). E em conformidade com a FUNASA (2006), saneamento é “o conjunto de medidas que visam à modificação das condições do meio ambiente com a finalidade de promover a saúde e prevenir as doenças”.

Tais serviços encontram-se preconizados na Lei Nacional de Saneamento Básico nº. 11.445/2007, em seu Artigo 3º, que traz saneamento básico como “o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo das águas pluviais urbanas” (BRASIL, 2007, p.02). Diante do atual cenário cujo déficit desses serviços essenciais atinge principalmente a zona rural, como também a zona urbana periférica, faz-se necessária a constante busca pela universalização do saneamento, de forma equitativa, com o uso de tecnologias apropriadas para comunidades rurais e tradicionais.

De acordo com Brasil (1999) em seu artigo 1º, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia

qualidade de vida e sua sustentabilidade. Assim sendo, para a eficiência de qualquer processo de educação ambiental faz-se necessária uma comunicação adequada com o indivíduo ou o coletivo com o qual se trabalha.

Dessa forma, o projeto de extensão, caracteriza uma importante ferramenta de transformação social, possibilitando uma construção de espaço de interação e produção de conhecimentos, representando um salto expressivo nas atividades extramuros.

Outrossim, Scisleski e Tittoni (2006) destacam que a escuta é um importante instrumento no trabalho com a comunidade, mostra-se como um instrumento que dá visibilidade ao outro, respeitando a legitimidade de suas peculiaridades, permitindo que as diferenças presentes nos modos de existir sejam reconhecidas, legitimadas e problematizadas, sendo importante para recriar processos de singularização.

O projeto da ACCS (Ação Curricular em Comunidade e Sociedade) intitulado "Saneamento, Mobilização Social e Educação Ambiental em Comunidades Rurais" atua com ações junto à comunidade rural de Mocambo, município de Seabra na Bahia, visando promover interação dos estudantes com os moradores da comunidade no sentido de aprimorar as condições de saneamento local, através de ações educativas ligadas à educação ambiental e sanitária; buscar melhorias na saúde da população e por consequência na qualidade de vida; fomentar a participação social fortalecendo o modelo Central de Associações Comunitárias na gestão dos serviços de saneamento; bem como fortalecer a atuação no saneamento rural.

METODOLOGIA

O trabalho objeto de estudo foi desenvolvido pela turma da ACCS ENGM20, que é formada por uma equipe multidisciplinar de discentes da Universidade Federal da Bahia juntamente com a equipe de monitoria, sendo que a primeira turma teve início no semestre letivo de 2015.2, onde os alunos juntamente com o professor orientador realizam encontros semanais. A ACCS atua na comunidade de Mocambo, que encontra-se localizada na zona rural, no município de Seabra-BA (Figura 1). As visitas à área de estudo ocorrem mensalmente onde a equipe interage com os moradores, realizando atividades lúdicas de mobilização social, além de atividades específicas para tratar das questões do saneamento local e permitindo a troca de saberes, entre estudantes e comunidade.

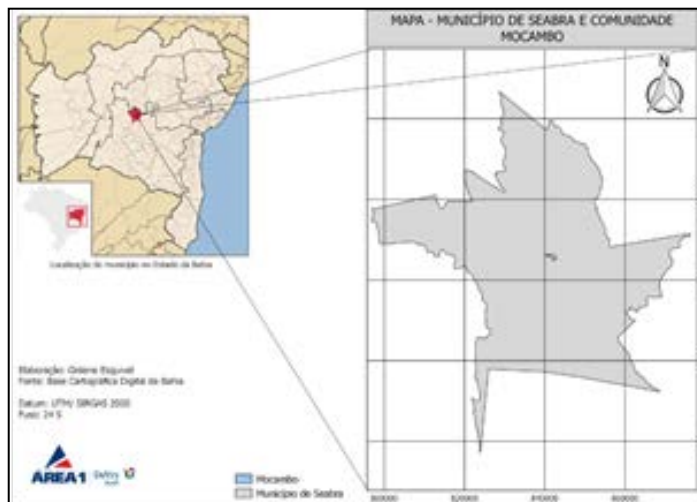


Figura 1: Localização da área de estudo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ACCS em questão possui uma equipe multidisciplinar com discentes dos cursos de saúde, engenharias, serviço social, psicologia, geografia, bacharelado interdisciplinar em saúde, filosofia, dentre outros. Essa formação proporciona contato com diferentes áreas de conhecimento e visões diferenciadas sobre o mesmo tema, o que considera-se uma grande vantagem para essa atividade. Os encontros semanais ocorrem aos sábados e são construídos de forma coletiva, os monitores junto com o professor orientador guiam esses

momentos, onde ocorrem leituras e debates de textos orientadores, aulas técnicas, dinâmicas e outras atividades de preparação da equipe para as visitas na comunidade.

Inicialmente objetivou-se a realização de diagnóstico da comunidade, para isso foram obtidos dados primários através de um questionário pré-estruturado elaborado pelos alunos da disciplina que constava com 45 questões, divididas em quatro blocos tais como: dados de identificação das residências e dos moradores, condições socioambientais, de saúde e de saneamento. A partir da obtenção das informações sobre a comunidade pôde-se realizar as atividades de acordo com as necessidades da comunidade.

Fez-se necessário também levantar o conhecimento da comunidade, seus moradores, seu lugar e costumes. Além disso, foi preciso identificar o problema do local no âmbito do saneamento ambiental, inclusive do ponto de vista dos moradores, para que todas as intervenções ocorressem em consonância com os interesses de quem vive na comunidade de Mocambo. Para tal fim, a equipe buscou métodos convidativos para conduzir a comunicação com a comunidade, tais como conversas em grupo, entrevistas com as famílias para preenchimento de questionários pré-estruturados, dinâmicas de grupo, oficinas, dentre outras atividades.

Algumas das atividades realizadas pela turma de estudantes, juntamente com a comunidade foram:

- Visita a Central de Associações Comunitárias de Seabra (Ba);
- Visita ao vazadouro a céu aberto de Seabra;
- Visita a locais de venda de materiais recicláveis;
- Oficina de reutilização de garrafa PET;
- Oficina de segregação de resíduos (pintura de tonéis);
- Oficina de limpeza de filtros de barro;
- Amostragem para controle de qualidade da água
- Realização de implantação de descarga na rede de instalação de água;
- Mapeamento da área de estudo;
- Estudos iniciais para reflorestamento das matas ciliares;
- Dinâmicas interativas;
- Oficina de limpeza de reservatórios e respectiva limpeza do reservatório da comunidade;
- Atividades sobre coleta seletiva;
- Atividades sobre saneamento básico e saúde;
- Atividades lúdicas com as crianças em todas as descidas relacionadas ao saneamento básico, saúde e meio ambiente.

As Figuras 2 a 8 representam algumas dessas atividades.



Figura 2: Visita a Central de Associações Comunitárias de Seabra.



Figura 3: Oficina de reutilização de garrafa PET



Figura 4: Amostragem de qualidade da água



Figura 5: Limpeza de reservatórios



Figura 6: Implantação de descarga em rede de distribuição



Figura 7: Oficina sobre Saneamento e Saúde



Figura 8: Atividades sobre reciclagem e coleta seletiva com crianças

Dentre os resultados preliminares foi possível identificar a necessidade de uma maior mobilização da comunidade, assim como do fortalecimento da associação comunitária para decidir questões, sobre o saneamento ambiental local. Dois aspectos críticos foram a distribuição e qualidade da água e o manejo de resíduos sólidos. Além de se tratar de um direito garantido por lei, tendo em vista a essencialidade dos serviços de saneamento básico, a universalização, qualidade e equidade se tornam fundamentais, visto que influenciam na qualidade de vida da população e do meio ambiente.

O abastecimento de água é fornecido pela Central de Associações Comunitárias (CENTRAL) com sede em Seabra (Ba). Existem queixas de alguns moradores sobre a qualidade da água fornecida, a qual é extraída de um poço artesiano antigo que será desativado, assim que for perfurado um novo. Essa pesquisa já está sendo realizada pela responsável administrativa, visando a melhoria da qualidade da água para abastecimento da comunidade, inclusive com a possibilidade de perfuração de um novo poço.

Muitos alunos tiveram as suas primeiras experiências com o trabalho com comunidade rural e com o saneamento rural. Os mesmos estudaram e aprenderam sobre educação popular, formas de como se comportar em trabalhos com comunidade rural, além de desenvolverem técnicas para realização de atividades mais específicas, as quais eram realizadas na comunidade por meio de oficinas. Houve também uma troca de conhecimento interessante entre os estudantes de engenharia e os estudantes da área de ciências humanas. Os estudantes das áreas de ciências humanas conseguiram passar e desenvolver atividades de mobilização social e os de engenharia também conseguiram passar para os demais estudantes os conhecimentos relacionados ao saneamento básico proporcionando uma troca de saberes entre eles. É importante ressaltar que apesar da afinidade dos estudantes por áreas específicas, no desenvolvimento da comunidade todos os estudantes trabalharam em diferentes áreas, aumentando dessa forma o aprendizado.

O desenvolvimento do trabalho com as crianças da comunidade foi um fato a destacar, pois eram feitas oficinas separadas em todos os turnos das visitas na comunidade, porém relacionadas, em sua maioria, com os temas discutidos com os adultos, com foco em saneamento básico, saúde e meio ambiente.

Os ganhos para a comunidade aumentam a cada visita. Ao final do ano de 2016 a Central, entidade responsável pelos serviços de abastecimento de água, buscou a instalação de um novo poço, o que será um imenso ganho para a comunidade. Além disso, está em processo de inicialização a coleta de lixo por parte de uma cooperativa, portanto, os resíduos sólidos não serão mais encaminhados para o vazadouro a céu aberto (lixão). Segundo os próprios moradores, a comunidade está mais mobilizada e confiante no trabalho. As reuniões da associação estão sempre cheias e cada dia que passa mais pessoas se filiam à associação, percebendo a importância da solução coletiva dos seus problemas.

Paulo Freire (1982) diz que “estar com os outros significa necessariamente respeitar nos outros o direito de dizer a palavra” e completa dizendo que “isso significa então que é preciso eu também saber ouvir”. Esse é um dos ensinamentos que baseiam a relação da equipe com a comunidade. Cada atividade é desenvolvida com respeito, compromisso e envolvimento com a população, onde a monitoria (docente e discentes) entendem que é necessário que haja confiança mútua para que o trabalho em conjunto alcance os resultados esperados.

CONCLUSÕES

A Universidade defende o tripé ensino, pesquisa e extensão, por entender a função dessas ações integradas na formação de um profissional mais completo e preparado. Dessa forma, faz-se necessário que durante a graduação, os discentes sejam sensibilizados e preparados para lidar com a pluralidade presente nos diferentes contextos, contribuindo assim para uma formação diferenciada e humanizada. A educação dos discentes deve ir além de atividades desenvolvidas dentro das salas de aula na Universidade. A prática educativa deve promover o contato direto com situações cotidianas nos determinantes culturais, sociais, políticos e econômicos. Nessa perspectiva, as atividades com comunidades contribuem com esse objetivo.

É esperado que as intervenções realizadas na comunidade não soem como assistencialismo, mas como contribuição para uma melhor gestão e manutenção do projeto iniciado pela equipe da ACCS, desenvolvido em conjunto com a comunidade, e consequente melhoria da saúde e da qualidade de vida dos moradores, além

do fortalecimento da associação comunitária, da compreensão e fortalecimento do modelo Central de Associações e empoderamento da comunidade local.

É notório o resultado das atividades realizadas na comunidade de Mocambo. Os moradores já participam em maior número das atividades realizadas pela equipe, sejam eles crianças, jovens, adultos e idosos, vivenciando-se o despertar para o exercício da cidadania, o que resultou numa maior adesão de moradores na associação comunitária existente, com novas perspectivas acerca da participação em cooperativas, mostrando a elevação da autoestima da comunidade e o engajamento na coletividade, em busca do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. 6º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
2. BRASIL Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Brasília, DF, 1999. Acesso em: 11 janeiro de 2017.
3. BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de jan. de 2007. **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico**. Brasília, DF, 2007.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2017.
5. SCISLESKI, A.C.C.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. **A psicologia social e o trabalho em comunidades: limites e possibilidades**. Revista Interamericana de Psicologia, v.40, n.1, p.51-58, 2006.